

Horizonte, v. 19, n. 60, set./dez. 2021

Dossiê: Espiritualidade e saúde

Carlos Frederico Barboza de Souza*

Com grande satisfação, a HORIZONTE, revista de estudos de Teologia e Ciências da Religião, publica mais um número, este agora dedicado à temática da “Espiritualidade e Saúde”. Trata-se de um conteúdo que cresce sobejamente no Brasil nos últimos anos, que tem sido presenteado com grande produção e eventos acadêmicos. E a qualidade da produção tem se ampliado, assim como o nível dos eventos, que têm aumentado tanto na quantidade de participantes, quanto na quantidade de eventos disponibilizados para a comunidade acadêmica. Por sua vez, diversos periódicos têm se dedicado a esta temática recentemente no Brasil. Este quadro brevemente apresentado aponta para a importância de tal temática hodiernamente e para a demanda que se tem por conhecê-la e discuti-la.

Entretanto, para além da qualidade crescente da produção de conhecimentos nesta área no Brasil, há desafios que precisam ser enfrentados e que parecem indicar caminhos que precisamos percorrer em nosso país. Sem querer ser exaustivo na nomeação destes desafios, elencar alguns pode ser importante.

Avançar na discussão do conceito sobre o que é espiritualidade, sobre suas características e seus elementos constitutivos, parece-me extremamente necessário, uma vez que não há consenso na comunidade acadêmica e nem na comunidade dos profissionais de saúde. E podemos até nos perguntar se seria possível e desejável este consenso. Ou se é da própria “natureza” da

* Doutor em Ciência da Religião pela UFJF. Professor do PPGCR PUC Minas. Editor-gerente da Horizonte. País de origem: Brasil. E-mail: fred@pucminas.br

espiritualidade em sua relação com a saúde não se tornar objetificável, pois não se trata de uma “coisa” que se “encontra” inerte e imutável na realidade. No entanto, diante não só da diversidade de abordagens, mas também frente a perspectivas que parecem ir na contramão de conceituações pertinentes para o trabalho com os cuidados em saúde, esta tarefa se torna fundamental. O que não nos exime de buscar uma aproximação histórica a este conceito, como forma de alcançar ao menos alguns elementos que poderíamos considerar como constitutivos do conceito e da realidade da espiritualidade, enquanto uma condição humana, ou espiritualidades, enquanto possibilidades de realização e atualização desta condição nas culturas, crenças e sociedades. Resgate da sua história tanto em seu surgimento, como conceito, no âmbito do cristianismo antigo, mas, também, em sua compreensão e utilização fora de tradições religiosas. Sobretudo, na filosofia, psicologia e ciências sociais, além de sua relação com o conceito espírito, que historicamente foi compreendido a partir de distintas matrizes culturais.

O aprimoramento da discussão conceitual concernente à espiritualidade também se faz importante para que se dê suporte às pesquisas acerca desta temática no campo da saúde. Há tipos e metodologias de pesquisas distintas relacionadas às diversas áreas que abordam a espiritualidade em sua relação com a saúde. São abordagens da teologia, da filosofia, das ciências sociais, da psicologia e das ciências da saúde. Algumas focam mais em tratamentos hermenêuticos da questão, enquanto outras se concentram em abordagens empíricas. E frequentemente esta temática demanda olhares multi, inter e transdisciplinares.

Outro ponto desafiador é como trabalhar com a espiritualidade no âmbito da saúde. Se para uma escuta clínica parece ser um conceito interessante, mais desafiador é o estabelecimento de protocolos de cuidado e acompanhamento espiritual que ultrapassem os carismas pessoais das e dos profissionais de saúde. Ou seja, urge o estabelecimento de rotinas que indiquem caminhos para o cuidado espiritual e o atendimento das necessidades espirituais dos que demandam cuidados de saúde, seja em condições de hospitalização ou em condições de atendimentos clínicos ambulatoriais e em consultórios.

Porém, o estabelecimento de protocolos só surte efeito se estivermos atentos a um elemento fundamental: a formação dos que trabalham com cuidados em saúde para uma atenção e escuta atenta e ativa da dimensão espiritual das pessoas. Esta formação encerra enormes desafios, desde a inserção da temática em cursos de formação profissional, assim como a maneira com que é incluída nos meios de qualificação profissional. Ainda mais que se corre o risco de transformá-la numa “técnica sem espírito”, mecanicamente aplicada, que não atinge seus objetivos, mas dá a sensação de que se está trabalhando com qualidade no atendimento das pessoas. Ou seja, a espiritualidade, em todo seu rico dinamismo, pode ser coisificada e fetichizada por meio de abordagens pragmáticas e redutoras, capazes de “prescrever espiritualidade”, mas ineficazes na medida em que abrem mão de sua dinâmica vital. Assim, a formação nesta área implica em revisões importantes quanto aos paradigmas que orientam a ação na área da saúde, implicando um olhar mais amplo que a visão paradigmática biomédica, evitando-se o centramento apenas na doença, mas no terapeutizando e seus contextos e situações vitais, bem como anseios e demandas existenciais. Ou seja, faz-se urgente qualificações profissionais que caminhem na linha de uma “educação integral” e se abram a um paradigma biopsicossocioespiritual.

E ainda no terreno da formação, outra questão surge: como favorecer que os profissionais de saúde lidem com sua própria espiritualidade e a desenvolvam? Isto porque não se consegue uma escuta da espiritualidade dos pacientes ou terapeutizando se não há uma escuta da própria espiritualidade. Não se trata de uma formação técnica, mas, sobretudo, de sensibilização e atenção para esta dimensão da existência humana que quanto mais profunda, mais sutil se torna. E isto sendo realizado de forma equilibrada, integradora, não excluindo outras dimensões humanas tão importantes quanto, como a corporeidade, a psiquê, as histórias de vida, a sexualidade, a política e a relação com o ambiente. Aliás, sem esta capacidade de se trabalhar a espiritualidade dinamicamente em relação com as demais dimensões humanas, ela não cumpre sua função – talvez, uma de suas funções primordiais – de propiciar unidade e integração entre esta diversidade multifacetada que nos constitui enquanto seres.

Por fim, urge que o trabalho a partir da espiritualidade seja explicitado nos ambientes de cuidados e práticas relacionados à saúde, no sentido de dar visibilidade e reconhecimento aos profissionais que se dedicam a este tipo de trabalho, bem como às suas práticas. Além do mais, para os profissionais que se dedicam exclusivamente aos trabalhos do cuidado e acompanhamento espiritual em ambientes relacionados à saúde também é importante que se lhes propicie formalizações que lhes garantam a percepção de atuarem como profissionais de igual valor em uma equipe de saúde, com igualdade de dignidade e participação nos processos de cuidado.

Com isto, almejamos que este dossiê seja alimento para a reflexão dos que a ele se aproximarem e, ao mesmo tempo, incentivo à mais reflexão e produção de conhecimento. Devido à grande quantidade de textos submetidos para este dossiê, a HORIZONTE fará um número extra em que mais artigos serão publicados.

Em relação ao dossiê **Espiritualidade e Saúde**, este traz 13 artigos. Após o Editorial escrito por Roberto Pereira Miguel (Moffitt Cancer Center), cujo título é **Espiritualidade e Saúde: Possíveis Repercussões para a Teologia e as Ciências da Religião**, teremos o primeiro artigo: **Religião, espiritualidade e saúde: função, convivência e implicações**, de Lisete Mónico (Universidade de Coimbra). Em seguida, Mary Rute Gomes Esperandio (PUC PR) e Hartmut August (PUC PR) nos brindam com **Cuidadores(as) espirituais nos cuidados paliativos**. O terceiro artigo, **As duas alternativas da pesquisa em espiritualidade e saúde**, é de Humberto Schubert Coelho (UFJF). Com **Espiritualidade e saúde: polissemia, fragilidades e riscos do conceito**, Silas Guerriero (PUC SP); Ana Luísa Proserpi Leite (PUC SP); Fábio L. Stern (PUC SP) nos trazem o quarto artigo. Já Thiago Antônio Avellar de Aquino (UFPB) nos brinda com seu **Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da logoterapia**. O sexto artigo, **Percepção de docentes brasileiras sobre as relações entre saúde, religião, espiritualidade e seu ensino**, foi escrito por Taís Oliveira da Silva (UFJF), Alexander Moreira-Almeida (UFJF), André Luis Mattedi Dias (UFBA) e Marcus Welby-Borges (UFBA). Com **A espiritualidade no atendimento de**

mulheres usuárias de substâncias, Jamine Targino (IUPERJ-UCAM; UNIRIO) nos traz o sétimo artigo. Com **Relações entre espiritismo e loucura na Europa: médicos e Allan Kardec em Debate**, Angélica Aparecida Silva de Almeida (IF Sudeste MG) e Marcelo Gulão (Colégio Naval) publicam o oitavo artigo, enquanto Thi Phuong Anh Dang (Vietnam National University University of Social Sciences and Humanities) escreve **Viewpoints on humans in the philosophy of Confucianism and lessons for Vietnam today**. O décimo artigo é escrito por João Luíz Correia Júnior (UNICAP) e possui o seguinte título: **Espiritualidade e saúde: o modus operandi de Jesus em Mc 1,32-39**. Com “**Se somos afligidos, é para vossa consolação e salvação**” (2Cor 1,6a): **os catálogos de perístases e o conceito de resiliência em Paulo na Segunda Carta aos Coríntios**, de Luís Henrique Eloy e Silva (PUC Minas), temos o décimo primeiro artigo. Já Marcos Meireles (IFG); Maria da Glória Dittrich (UNIVALE) nos apresentam **A contribuição da espiritualidade natural para a saúde em tempos de crise**. Por fim, José Carlos Bermejo (Centro de Humanización de la Salud y Centro Asistencial San Camilo de Tres Cantos) com **Espiritualidad y salud** conclui nosso dossiê.

Na seção de Temática livre temos um artigo escrito por Marcus Baccega (UFMA): **Os dois véus do Deus Absconditus: Pascal e a (des)razão dos modernos**.

Por fim, a leitora e o leitor encontrarão resenhas e resumos de teses e dissertações, seção esta que está sendo suspensa da HORIZONTE.

Desejando a todas e todos uma boa leitura, esperamos contribuir para o debate acadêmico e o enriquecimento da reflexão e práticas associadas à relação entre espiritualidade e saúde.